

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☀️ 18° 25°	6.ª F ☁️ 18° 24°	Sáb. ☁️ 18° 25°	Dom. ☁️ 16° 25°
2.ª F ☀️ 16° 25°	3.ª F ☀️ 16° 26°	4.ª F ☀️ 17° 28°	☀️ 07:20h ☀️ 19:42h

OPINIÃO

"Toada breve sobre a linha da Beira Baixa", por António Pinto Pires
Pág. 9

COVILHÃ

Obras arrancam na estrada que liga Santa Eufémia à UBI
Pág. 3

UBI

"Residência Branca" dá mais 125 camas para estudantes em Julho
Pág. 6

COVILHÃ

Habitação a custos controlados na antiga gráfica do NC
Pág. 8

SP. COVILHÃ

Presidente promete trabalho para que clube continue a crescer
Pág. 19



"MUNDO DE MÓNICA"

ENSINAR A FALAR POR GESTOS

Pág. 5



FESTIVAL

CHEROVIA COM MAIS RUAS E MAIS EXPOSITORES

Pág. 4

ANA RIBEIRO RODRIGUES

RUI PIRES

Pág. 12 e 13

"QUANDO SE FECHAM PORTAS, ASTA PROCURA OUTROS LUGARES"



CCDR

FUNDÃO

Pág. 17

PRAÇA AMÁLIA RODRIGUES VAI SER REQUALIFICADA

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

EDITORIAL

INDO EU, INDO EU



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Quando física e emocionalmente, nos ausentamos por alguns dias, achamos sempre que quando regressamos o país está muito diferente. Não percebemos quão diferente está, verdade seja escrita, tentamos à força vislumbrar as diferenças. E dizemos para nós; “sei que são muitas, mas agora quais... aí é que está o busílis da coisa”. E qual coisa? Pois, também não sei. De tal modo, decidi desta feita não escrever sobre o país e as suas mudanças. Propus-me alinhar umas frases sobre a região. Aquilo a que habitualmente (nós e os outros) chamamos de Interior, e que também com regularidade aludimos ao ostracismo a que é votado pela outra parte. No fundo os lugares de eleição para a cobertura noticiosa de um jornal como o nosso. Para contextualizar, devo escrever que fui lá acima. Ao norte. Da Península. Comecei pela Galiza, pelos caminhos de Santiago, saltei para as Astúrias, região pujante, senti o vigor da Cantábria e o calor de Castela e Leão. Nada disto me pareceu estranho, bem pelo contrário, uma espécie de revisitação alguns anos depois. Senti a fiesta. Sou um pouco suspeito, gosto de Espanha. Quilómetros e mais quilómetros de estradas nacionais e municipais, e outras que tais como as autovias que não são mais, mas bem melhores, do que os caminhos de asfalto a que por cá costumamos chamar de auto-estradas. Lembrei-me com frequência da A23 que percorro semanalmente entre Torres Novas e a Covilhã. E a



DR

“Esta via (A23) do nosso interior beirão é verdadeiramente uma das piores. Do ponto de vista do traçado, e das condições do piso”

lembrança não foi por saudades. Longe disso. Esta via do nosso interior beirão é verdadeiramente uma das piores. Do ponto de vista do traçado, e das condições do piso. É também a única em que pago portagens. Passei mais de uma semana a percorrer as autovias do norte de Espanha, e não me cobraram um “chavo”. Na sua maioria vias rápidas não concessionadas, suportadas pelo estado espanhol e pelas comunidades autónomas. Fui percebendo por estes dias que neste canto da península o governo nacional gostaria de continuar a cobrar portagens nas A23, 24 e 25, por exemplo, apesar do parlamento impulsionado pelo partido que sustentava o governo anterior, ter aprovado uma lei entretanto

promulgada pelo Presidente da República, visando acabar com as portagens nestas vias. Diz o ministro das infraestruturas que o melhor é baixar as tarifas, e não suprimir os pagamentos. Ele lá terá as suas ideias, quanto a mim fica claro, que nunca se deveriam ter taxado os automobilistas que utilizam estes percursos. Pela via do menor desenvolvimento sócio-económico, pela criação de isolamento, e ainda porque há troços nestas vias com má qualidade. Não entendo como se pode cobrar por aquilo. Os impostos dos portugueses deverão ser suficientes para que o Estado forneça adequadas soluções de mobilidade sem taxas suplementares.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano **COLABORADORES** André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

111
ANOS

COVILHÃ

ESTRADA VAI PARA OBRAS

NOVO “TAPETE” CONDICIONA LIGAÇÃO ENTRE SANTA EUFÉMIA E UBI

Trabalhos iniciam-se na segunda-feira, 23

JOÃO ALVES

Iniciam-se na próxima segunda-feira, 23, as obras de requalificação da estrada que faz a ligação entre a rotunda do Hotel Santa Eufémia e o cruzamento da igreja de São Martinho, junto à UBI. Um investimento de cerca de 250 mil euros, por parte da Câmara, que apela à compreensão dos covilhanenses face aos congestionamentos que as obras vão provocar no trânsito, na cidade.

“Haverá semáforos para circulação alternada, porque não podemos fechar a via. Por isso, vai demorar mais algum tempo. E vai criar incómodos. Apelo às pessoas para que saiam de casa mais cedo para os seus

destinos” apelou na segunda-feira, 17, o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, numa conferência sobre mobilidade inserida na Semana Europeia que decorre até domingo, 22.

O autarca disse que além de um “tapete novo”, haverá também trabalhos ao nível das águas pluviais e alargamento de passeios.

A obra já tinha sido anunciada em junho. Na altura, o autarca justificou pelo facto de ser uma zona de intenso tráfego, com um piso “bastante degradado”. O período de execução inicial era de seis meses. A autarquia aponta como alternativas, no sentido ascendente, seguir pela rua Cidade do Fundão até ao cruzamento da Avenida 25 de Abril, ou fazer em sentido descendente. Para ligeiros apenas, descer a rua José Ramalho (Calçada Alta). Para quem vem do Tortosendo (ligeiros), junto ao



Autarquia apresentou bicicletas elétricas

café Periferia, seguir pela rua do Forno/Refúgio e seguir para a Covilhã.

BICICLETAS ELÉTRICAS AO SERVIÇO

A Câmara também apresentou

um conjunto de bicicletas elétricas que se vão juntar já às trotinetes que circulam na cidade. O objetivo é dotar a Covilhã de 350 bicicletas e 200 trotinetes, que irão complementar o Sistema de Mobilidade em curso, que contempla elevadores, funiculares, pontes pedonais e autocarros.

“Implementar mobilidade suave nesta cidade, de declives, era um grande desafio, mas os especialistas diziam ser viável. Perante a risada de muitos velhos do Restelo, a realidade está aí” frisa o presidente da Câmara, Vítor Pereira.

No próximo domingo, no Jardim das Artes, as bicicletas serão disponibilizadas, em circuito fechado, para que as pessoas as experimentem de forma gratuita. Um assunto a desenvolver na próxima edição.

PUBLICIDADE

**A PREVENÇÃO
COMEÇA EM SI.**

**CUMPRA AS REGRAS
NO USO DE MAQUINARIA.**

Muitos incêndios têm origem em trabalhos com máquinas e equipamentos agrícolas ou florestais. Prepare-se e proteja-se.

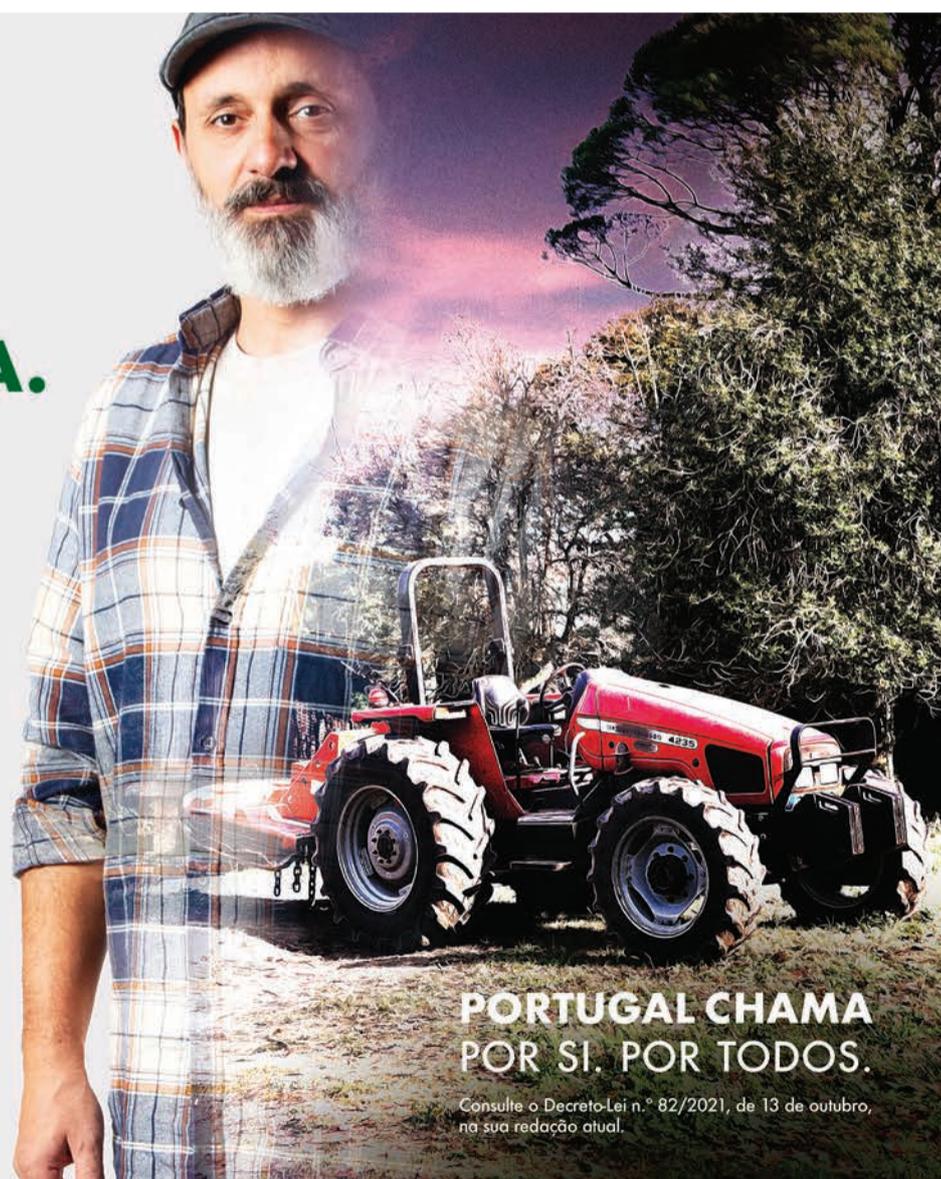
Com perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», é proibido trabalhar com maquinaria. Conheça as restrições e exceções, aplicáveis no artigo 69.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, e evite coimas.

Evite trabalhar nos dias com **temperaturas elevadas** bem como durante as **horas de maior calor**. Leve sempre consigo um telemóvel com os contactos de emergência.

Consulte o perigo de incêndio para o seu município em **ipma.pt**.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em **portugalchama.pt**.



**PORTUGAL CHAMA
POR SI, POR TODOS.**

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual.

COVILHÃ

FESTIVAL DA CHEROVIA

MAIS RUAS E MAIS EXPOSITORES NO EVENTO QUE PROMOVE A RAIZ

Entre os dias 19 e 22 o certame alarga-se à antiga zona do castelo

ANA RIBEIRO RODRIGUES

São “mais ruas, mais coletividades, mais stands, mais artesanato, mais palcos, mais artistas, mais restaurantes na Rota Gastronómica e mais receitas novas” que a 17.ª edição do Festival da Cherovia tem para oferecer.

Segundo Eduardo Cavaco, presidente da Banda da Covilhã, uma das entidades organizadoras, a zona do antigo castelo passa a integrar o perímetro do festival que promove a raiz com forma de cenoura, cor de nabo e sabor adocicado.

A Rua Batista Leitão e zonas adjacentes vão ser dinamizadas pela Cisma, que este ano se associa.

Eduardo Cavaco, chanceler da Confraria da Cherovia e Panela no Forno, informou que, no total, vão estar presentes 14 associações, 60 stands, 30 restaurantes que integram a Rota Gastronómica da Cherovia, o número de palcos aumenta para seis e participam nos quatro dias 538 artistas, entre bandas, ranchos, filarmónicas e músicos da região.

Depois dos covilhocos e dos fidalgos de cherovia, este ano uma das novidades é a criação do São Tiago de Cherovia, doce inspirado no doce Dom Rodrigo, confeccionado com a raiz e que vai buscar o nome ao padroeiro da Covilhã.

Na manhã de domingo, a partir das 09:00, realiza-se a Rota da Cherovia, caminhada entre uma plantação e que termina com um almoço de Panela no Forno.

“São 17 anos a promover a raiz mais famosa de Portugal”, salientou o presidente da Banda da Covilhã, que vinca que o certame tem sido também um veículo de divulgação da gastronomia, da cultura, da arte e do património locais.

Eduardo Cavaco anunciou também momentos de cozinha ao vivo, com dois ‘chefs’, mas também desfiles, o lançamento de um livro de receitas,



Festival da Cherovia tem este ano no recinto seis palcos

uma vertente solidária e um largo espectro de estilos na oferta musical.

Eduardo Cavaco adiantou que a edição deste ano tem um orçamento de 30 mil euros e considerou que “os ingredientes e a receita para o sucesso estão lançados”.

O vereador com o pelouro do Associativismo na Câmara da Covilhã, José Miguel Oliveira, disse que o Festival da Cherovia “já faz parte do calendário cultural da cidade” e demonstra a “raiz cultural e colaborativa” do concelho.

O autarca referiu que o evento, além de contribuir para a “qualificação de um produto que tem na Cova da Beira o foco da sua produção”, é também um meio de atrair turistas.

José Miguel Oliveira elogiou a

preocupação dos participantes em apresentarem novas receitas que utilizam a cherovia como base. “É importante que continuem com este ímpeto de continuarem a inovar e a crescer”, reforçou o vereador.

O responsável da Covilhã Eventos, Samuel Raposo, outra das entidades parceiras, destacou que os 30 restaurantes da Rota Gastronómica “são cada vez mais criativos e têm apresentado cada vez receitas mais diferentes”.

O representante da Desertuna, João Pereira, também envolvida na organização, acentuou a importância de aproveitar o Festival da Cherovia para dar a conhecer esta raiz que faz parte da gastronomia local, mas também de integrar os novos alunos

Doce São Tiago de Cherovia é uma das novidades da 17.ª edição

que chegam este mês à Universidade da Beira Interior, dando-lhes a conhecer a zona histórica da cidade.

Para o presidente da Associação Académica, João Nunes, “todas as oportunidades são boas para juntar a comunidade académica com a restante comunidade”.

Irene Ribeiro, vice-chanceler da Confraria, anunciou que sábado se realiza o III Capítulo da Confraria Gastronómica da Cherovia e Panela no Forno.

À semelhança do que aconteceu no ano passado, na sexta-feira e sábado estará a circular, entre o Complexo Desportivo e o Pelourinho, um serviço gratuito de transporte, entre as 20:00 e as 01:00.

COVILHÃ

MUNDO DA MÓNICA

COVILHANENSE QUER ENSINAR COMUNIDADE A FALAR POR GESTOS



Mónica Gomes criou ferramentas para ensinar, a ouvintes e surdos, Língua Gestual Portuguesa

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A covilhanense Mónica Gomes, de 37 anos, ficou surda aos 20, quando adormeceu com os auscultadores e o equipamento se danificou e lhe provocou danos nos ouvidos. Foi a ler os lábios que continuou a conseguir comunicar. Em 2020, as máscaras utilizadas aquando da pandemia tornaram “extremamente difícil” a leitura labial e foi quando aprendeu língua gestual, com um casal amigo. Agora cria materiais didáticos, com recurso a material reciclado, para facilitar a aprendizagem de ouvintes e não ouvintes, com o objetivo de contribuir para uma sociedade mais inclusiva.

Foi em ambiente hospitalar que Mónica Gomes se apercebeu, na interação com uma criança, que não existiam materiais adequados disponíveis para aprender língua gestual e que também as escolas não dispõem desses recursos, uma “realidade preocupante”.

Licenciada em Língua Gestual Portuguesa, e a frequentar uma formação em Educação Especial,

Mónica, surda desde os 20 anos, constrói jogos didáticos com material reciclado

também em Coimbra, começou a construir materiais didáticos para ajudar a que essa forma de comunicação seja “aprendida, respeitada e valorizada”.

A residir em Idanha-a-Nova, e com o mestrado no horizonte, Mónica Gomes recorreu ao que tinha à mão para construir jogos, manuais, fichas de atividades e outras ferramentas para que surdos e pessoas ouvintes consigam aprender, de forma lúdica e didática, os números, os dias da semana, palavras e a comunicação se torne mais fácil.

Com um acrílico que sobrou de uma farmácia e uma caixa de fruta, a covilhanense construiu um aquário, onde introduziu peixes desenhados por si. Com um pau, um fio e um ímã, pescam-se os animais, a cada um corresponde uma letra do alfabeto e em função do que sai tem de se fazer o gesto correspondente em língua gestual.

Mónica também desenhou um

jogo de atividades com a tabuada e utilizou restos de madeira para conceber um jogo com os dias da semana. Para uma avó que não conseguia falar com a neta surda, fez um livro de bolso com os gestos necessários para que se tornasse possível conversar com a criança.

O público-alvo, reforça, são pessoas surdas ou ouvintes e o material, sublinha, não substitui o papel dos professores ou os manuais e atividades de outras línguas.

O “Mundo da Mónica” pretende criar materiais bilingues, em Língua Gestual Portuguesa, que sejam eficazes e adaptados às necessidades individuais de cada criança. “Acredito que cada aluno merece um apoio educacional que respeite e valorize as suas capacidades e limitações únicas”, acrescenta.

“A minha meta é desenvolver recursos de apoio que promovam a inclusão e facilitem a aprendizagem para todos, independentemente das suas condições. Com isso espero contribuir para um ambiente educacional mais acessível e equitativo, onde cada criança possa alcançar o seu potencial máximo”.

O projeto educativo da covilhanense já foi implementado em 38 escolas dos Açores e num jardim-de-infância em Coimbra. Há também reuniões marcadas com várias entidades até outubro, nomeadamente

com a secretaria de Estado da Ação Social e Inclusão, e a professora está a aguardar um contacto da empresa de produção de jogos Science4You. Na Covilhã, ainda não há avanços.

Mónica Gomes deseja que nas escolas as crianças ouvintes possam aprender através deste método e permitir que “todos se integrem melhor nas escolas e se sintam incluídos”, o que teria reflexos no futuro nos vários serviços da sociedade que hoje se revelam obstáculos para quem é surdo.

“O meu projeto visa criar um impacto positivo significativo tanto para a comunidade surda quanto para o sistema educacional como um todo”, realça a dinamizadora do “Mundo da Mónica”, que anseia por uma sociedade mais “consciente e respeitosa em relação às necessidades da comunidade surda”.

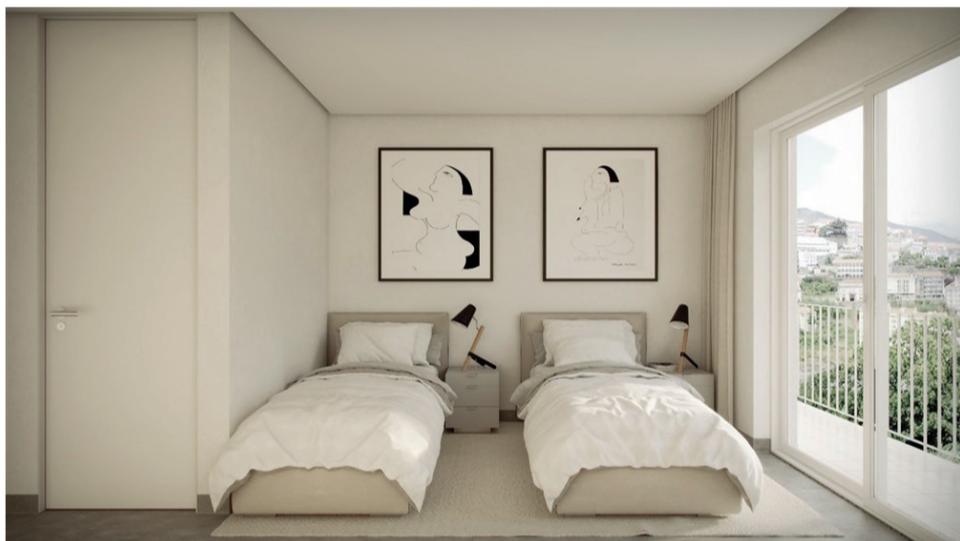
Mónica espera tornar-se professora de Língua Gestual Portuguesa, especializada em crianças com necessidades especiais, e pede que as empresas e serviços tenham “uma base de comunicação acessível”, ou que quem tenha uma emergência e precise ligar para o 112, ou ir a uma consulta no hospital, não encontre uma série de obstáculos que podem ser amenizados se a Língua Gestual for “valorizada e integrada no sistema educativo, como outras línguas”.

Projeto já foi testado em cerca de 40 escolas e visa tornar a sociedade mais inclusiva

COVILHÃ

UBI

OBRAS DE RENOVAÇÃO DA “RESIDÊNCIA BRANCA” JÁ SE INICIARAM



Projeto, que deve estar concluído em julho do próximo ano, traz mais 68 quartos e 11 suites como oferta de alojamento a alunos universitários

A UBI deverá disponibilizar, em julho de 2025, mais 68 quartos (40 duplos e 28 individuais) e 11 suites (seis duplas e cinco individuais) a alunos que escolham a instituição para prosseguir os seus estudos no ensino superior. É que, segundo a UBI, já está em andamento a obra de renovação e requalificação da Residência I, mais conhecida por “Residência Branca”, localizada na zona de Santo António, que no próximo ano letivo já deverá disponibilizar mais 125 camas para estudantes.

Segundo a UBI, o edifício reunirá “todas as condições de modernidade.”

A obra visa dotar o edifício de estruturas “capazes de melhorar a qualidade de vida dos estudantes, oferecendo condições de habitabilidade, conforto, segurança e funcionalidade” frisa a instituição. Que vinca que assim os estudantes deslocados vão beneficiar de um aumento da oferta de alojamento “a preços acessíveis, num edifício que pretende promover o sucesso escolar, a sociabilidade, o desenvolvimento de atividades extracurriculares e o lazer.”

A intervenção tem um custo total de 2.620.669,15 milhões de euros, com uma participação de 1.450.875 euros, conseguida através de uma candidatura bem-sucedida ao Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), financiado através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A UBI irá suportar, com recurso a receitas próprias,

o montante de 1.169.794,15 milhões de euros, “um esforço que evidencia o seu compromisso com a melhoria contínua das condições oferecidas aos seus estudantes” frisa a UBI.

A instituição considera que esta é “uma oferta particularmente importante, tendo em conta o aumento de alunos bolseiros, nacionais deslocados e internacionais.”

O imóvel tem uma área de cerca de 3.355 m² e divide-se em quatro pisos, que vão albergar um átrio de receção, duas salas de estudo com iluminação natural, duas salas de convívio e lavandaria. Existirá uma copa e um espaço comum de refeições, com ligação à cozinha. Para melhorar o conforto nos quartos, os residentes terão ao dispor uma arrecadação para pertences de maior volume, de uso sazonal.

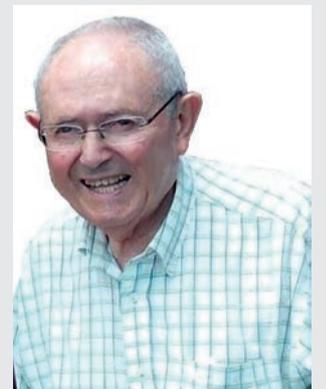
“A intervenção no edifício, localizado na proximidade de três faculdades da UBI e numa zona servida por transportes públicos urbanos, é de grande envergadura, com especial destaque para a substituição integral das infraestruturas existentes, nomeadamente redes de água, saneamento, eletricidade, infraestruturas de telecomunicações, aquecimento, ventilação e ar condicionado e segurança contra incêndios, bem como a reorganização espacial de algumas áreas” assegura a universidade.

PUBLICIDADE

AGRADECIMENTO

**JOSÉ
SARAIVA
PAIVA**

TEIXOSO



† Realizou-se no passado dia 6 de setembro, na vila de Teixoso, o funeral do senhor José Saraiva Paiva. Os filhos, noras, netos, bisnetos e restante família, agradecem a todos os que prestaram homenagem e reconheceram a sua dedicação à comunidade ao longo de mais de seis décadas.

Muito obrigado a todos.

Obra, com valor superior a 2,6 milhões de euros, tem participação de 1,4 milhões do PRR

COVILHÃ



Alunos do primeiro escalão recebem 16 euros para material escolar, os do segundo, oito euros

MATERIAL ESCOLAR

“A NOSSA INTENÇÃO É REFORÇAR O APOIO”

Oposição, na autarquia, considera que apoios de 16 e 8 euros, para primeiros dois escalões, é “manifestamente pouco”

JOÃO ALVES

O presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, garante que no próximo ano letivo, é intenção do município aumentar o valor dos apoios para a aquisição de material escolar, a alunos do primeiro e segundo escalão.

Na última reunião privada, o executivo aprovou a atribuição de verbas para estes alunos, que é a que está prevista na lei: 16 euros para alunos do primeiro escalão, oito para os do segundo.

“É nossa intenção avançar com o reforço dos apoios. É uma vontade antiga que esperamos concretizar no próximo ano” garante Vítor Pereira, que assegura que a educação continua a ser uma aposta do município.

O valor aprovado para este ano letivo não agradou à oposição. Pedro Farromba, vereador da coligação

PSD/CDS/IL, considera que o apoio é “manifestamente pouco”, propondo um “aumento significativo” dos valores, em vouchers, para descontar no comércio tradicional, ajudando também assim este setor. “É uma ajuda, mas honestamente não sei o que se consegue fazer com 8 euros na compra de material escolar. O que propomos é um aumento significativo desse valor e que seja feito em vouchers para de alguma forma dinamizar o comércio tradicional, que tão desleixado tem sido por este município nos 11 anos de executivo do PS na Câmara”, disse.

Vítor Pereira concorda com o aumento, mas recorda o trabalho feito pela autarquia, por exemplo, na recuperação de edifícios escolares e em equipar as próprias escolas de material adequado. “Terá de se apoiar ainda mais as famílias e os estudantes”, afirma, assegurando que “no próximo ano letivo haverá um aumento significativo destes apoios”.

No caso da Covilhã os apoios chegam a 654 alunos com um apoio total de 8.552 euros.

GEMINAÇÃO

COVILHÃ LIGA-SE A CASTANHEIRA DE PERA

■ O gelo que as duas localidades produziam para ser transportado para a corte, em Lisboa; os lanifícios ou a mão-de-obra especializada formada na Covilhã para trabalhar naquele município. São estes alguns dos fatores que levaram, segundo o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, o município a aprovar, no passado dia 6, a geminação com Castanheira de Pera.

Através deste acordo, pretende-se realçar e preservar traços comuns entre as duas localidades, onde o têxtil sempre teve peso enorme.

“Éramos, nos lanifícios, a par de outras localidades como Gouveia e Porto, as regiões mais produtivas. Depois, por cá, na Escola Comercial e Industrial (atual

escola Campos Melo), formaram-se técnicos especializados, nomeadamente debuxadores, que foram trabalhar para Castanheira de Pera. O objetivo é estreitar laços e construir bons projetos que façam apelo a esta identidade, cooperando no domínio do progresso” frisa o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

Castanheira de Pera participou, há duas semanas atrás, na FIADA- Feira Internacional de Arte, Design e outras Artes, altura em que o autarca local, António Henriques, marcou presença na Covilhã, confirmando uma colaboração entre municípios para cuidar do passado, mas também trabalhar no futuro, em modo coletivo, sobretudo na área da educação.

PUBLICIDADE

UBIMPULSO
adultos

Próximas Formações de Curta Duração:

- > **Iniciação à Fotografia Digital** (out 2024)
- > **Podcast: da Ideia ao Ouvido** (out 2024)
- > **Matlab e Octave: Desenvolvimento de Programas Interativos** (out 2024 – nov 2024)
- > **Jornalimos Especializados: Desportos de Inverno** (nov 2024)
- > **Canva: Introdução aos Fluxos de Trabalho** (nov 2024)
- > **Introdução ao Photoshop** (nov 2024)
- > **Comunicar em Público** (nov 2024 – dez 2024)
- > **EcoAqua: Abordagens Baseadas na Natureza para a Gestão da Água nas Cidades** (nov 2024 – dez 2024)
- > **I Curso de Formação e Atualização sobre Fibromialgia, Síndrome de Sensibilidade Central e Dor Crónica** (nov 2024 – fev 2025)

Candidaturas e mais informações:

www.ubi.pt/Entidade/ubimpulso_adultos



COVILHÃ

RUA JORNAL NOTÍCIAS DA COVILHÃ

IMÓVEL QUE ACOLHEU GRÁFICA DO NC PASSA A HABITAÇÃO A CUSTOS CONTROLADOS

Edifício, que está devoluto, inicialmente esteve para ser um museu com espólio do jornal, mas passará a ter apartamentos a custos acessíveis

JOÃO ALVES

Não tem número na porta, mas pelo seguimento da rua, é o 57. O edifício no qual, durante anos, funcionou uma da parte gráfica do Notícias da Covilhã (uma máquina de impressão a cores, de grandes dimensões), vai ser transformado em habitação de custos controlados, num projeto realizado ao abrigo do protocolo entre a Câmara da Covilhã, Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIM-BSE) e Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU).

O imóvel está devoluto, tem o telhado caído há já um bom par de anos, mas irá ganhar nova vida, com a apartamentos a custos mais acessíveis, embora não fosse inicialmente esse o intuito da Câmara da Covilhã, que adquiriu o espaço à Diocese da Guarda. “Ideia era transformar o espaço num museu sobre o NC, colocando o arquivo e maquinaria que era património do jornal, mas concluímos que não havia espaço suficiente” explicou no final da última reunião privada do executivo covilhanense o presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira.

Recorde-se que em 2022, quando o título NC mudou de mãos (passando da Diocese para a Goldigger), a Câmara deliberou por unanimidade comprar o acervo e arquivo do jornal bem como um dos imóveis onde funcionou parte do semanário, que era propriedade da Diocese da Guarda. A autarquia pagou cerca de 214 mil euros. Vítor Pereira adiantou então que o imóvel fora avaliado em 109 mil euros e o espólio em 105 mil euros, sendo que esta aquisição surgia após um contacto da Diocese



“

Ideia era transformar o espaço num museu sobre o NC”

da Guarda. “Estão ali mais de 100 anos da história da Covilhã. De um jornal que é nosso, que é do nosso concelho, que é dos mais antigos do país, que tem um grande palmarés, uma história rica e pergaminhos”, justificou o edil. Já o edifício devoluto tinha como intenção inicial a transformação num espaço museológico e de interpretação da história do jornal e da cidade, através da exposição do arquivo, o que já não acontecerá.

“Temos pensados dois espaços alternativos. Uma coisa é ter as coisas empilhadas umas em cima das outras, e outra é estarem

à vista de todos” frisa o autarca covilhanense.

Para Vítor Pereira a recuperação deste imóvel em pleno Centro Histórico e dotá-lo à habitação com custos controlados “é importante”.

O autarca frisa que a Câmara, ao abrigo do acordo tripartido com CIM-BSE e IHRU, tem um conjunto de imóveis a recuperar, para essa função, que já existem diversos projetos feitos para avançar com obras que beneficiam de fundos comunitários do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), mas “estamos à espera que nos deem luz verde”. O autarca partilha do receio

Edifício devoluto foi adquirido pela Câmara à Diocese da Guarda, em 2022, por 109 mil euros

de outros autarcas, de que a lentidão no IHRU em aprovar projetos possa ser obstáculo à aplicação de verbas, mas confia que “a verba irá chegar”.

“Estamos a aguardar que o Governo nos aprove candidaturas. Aguarda-se financiamento. Alguns, poucos, estão a avançar” diz Vítor Pereira.

A Câmara tem planeada a recuperação de alguns imóveis, mas também “casas construídas de raiz”. Um dos empreendimentos é, por exemplo, na Quinta das Almas, onde surgirão 15 focos habitacionais, num projeto superior a dois milhões de euros.

OPINIÃO



TOADA BREVE SOBRE A LINHA DA BEIRA BAIXA

FILIPE PINTO

**ANTÓNIO
PINTO PIRES**
PROFESSOR



Calaram-se os deuses com a chegada de Zeus ao Olimpo, isto é, em 1891 o cavalo de ferro irrompeu pelas planuras da Beira Interior quebrando o isolamento de um interior que, aliás, não diferia em nada do panorama do resto do país, incomunicável, onde apenas as vias fluviais, ou as tardas e outras parcas vias de comunicação permitiam alguma comunicação. Por esse tempo a Europa da linha da frente já avançava a todo o vapor por entre uma revolução industrial na senda da inovação que se tornou imparável.

Enquanto isso, os nossos monarcas deleitavam-se entre altas caçadas nas campinas alentejanas. O povo, esse, vivia um “ram ram” tardo e lento e o dito progresso foi chegando, apoucado, sobretudo nos enormes latifúndios agrícolas, recorrendo ao caminho de ferro como meio de escoamento fundamental de bens e serviços de todo o tipo. A Regeneração permitiu que esse curso letárgico se invertesse, nas antenas do Douro, as linhas que receberam os nomes dos rios que as ladeavam a abando por ser as mesmas Sol de pouca dura. Aliás, a linha da Beira Baixa acabou por passar por essa provação na década de 60 do século XX, tal era

o desinvestimento de que ia sendo alvo, não só esta linha, mas quase todas as outras. Faltava o fator planeamento. O país não apresentava um plano consistente para este meio de transporte. Assim como na rede de viação o panorama não era mais animador, fosse de comboio ou de automóvel, para se chegar da Covilhã a Lisboa, o tempo de percurso, nunca era inferior a 6/7 horas.

O século XXI trouxe finalmente esperanças já que esta linha havia mais de uma década que estava encerrada ao tráfego entre a Covilhã e a Guarda. À Europa e o País dávamos uma péssima imagem, mais uma vez. As obras na linha da Beira Alta foram o mote determinante para que se ultrapassasse esta letargia e houve que reabrir a Beira Baixa, e em força no que estava encerrada para que a na Beira Alta se pudesse avançar. E assim tem sido. Na Beira Alta lá prossegue na saga da inovação embora com cerca de dois anos de atraso.

Porém, a renovação na Beira Baixa ficou muito aquém do desejado se atendermos aos milhões ali investidos. Pois vejamos; a linha foi preparada para o serviço de mercadorias, o que exige um raio de curvas diferentes, o qual causa um desgaste menor na via. É óbvio que os comboios de passageiros beneficiam com isso, mas tal não deixa de ser questionador sobretudo nas linhas vocacionadas para o serviço de passageiros, como é o caso de linha da Beira Alta, onde vai haver um retrocesso nas velocidades. Mas o mais caricato da questão, foi o facto de não se

ter retificado em nada o traçado da Beira Baixa. Registe-se, porém, que o futuro desta linha vão ser as mercadorias. Incompreensível, é o atraso que se verifica na eletrificação do trajeto Vilar Formoso-Salamanca preso por arames, um péssimo exemplo para a salvaguarda das questões ambientais, ao lado de uma rodovia que assiste diariamente ao circular de milhares de viaturas em direção à Europa!

Sem dúvida que os lobbies não são alheios a esta realidade. Seria bom que atentássemos no exemplo da Suíça, onde existem corredores exclusivos para a camionagem ser transportada sobre carris.

Regressando à questão do traçado, sobretudo nos hiatos Gardunha e eixo Ródão- Belver, só aí, além de outras pequenas correções, retiraríamos ao tempo de percurso Covilhã- Lisboa, qualquer coisa como uma hora ou mais. Facto já aqui bastas vezes referido.

Em jeito de conclusão. Os que amam o planeta tomarão o comboio! O caminho de ferro comporta aspetos fundamentais para dar resposta aos desafios energéticos e climáticos atuais e futuros, podendo ser complementado com os meios de deslocação não poluentes, caso das bicicletas, compatíveis com a preservação do ambiente e a necessária redução das emissões de gases com efeito de estufa. Apesar das pregações de Frei Tomás continuamos a acreditar, e em mais um aniversário, continuamos a clamar, viva a linha da Beira Baixa.

CASTELO BRANCO

AGRICULTORES

“INVESTIMENTOS EM REGADIOS NÃO PODEM CONTINUAR A SER ADIADOS”

A Associação Distrital de Agricultores lembra necessidade de investimentos públicos para regar campos do concelho do Fundão, numa altura em que o projeto de regadio para a Gardunha Sul é anulado. Câmara de Castelo Branco diz que abastecimento de água à população poderia estar em causa

É preciso “apostar no regadio pelo desenvolvimento da agricultura e da região”. É esta a opinião da Associação Distrital dos Agricultores de Castelo Branco (ADACB), que em comunicado lamenta a anulação, por parte do Governo, do projeto para o Aproveitamento Hidroagrícola da Gardunha Sul – Bloco da Marateca. “Os agricultores e esta associação, em particular, há muito tempo que reivindicam a urgência de investimentos públicos que permitam regar os campos nos concelhos do Fundão, propriamente nas freguesias de Vale Prazeres, Orca, Castelo Novo e Soalheira e em Castelo Branco, nas freguesias de Lardosa, Alcains e Castelo Branco” frisa a ADACB, que diz ser consensual que a agricultura “precisa urgentemente de investimentos que permitam regar as culturas sem nunca colocar em causa o abastecimento de água às populações.” Para a associação que representa os agricultores do distrito, estes investimentos “não podem continuar a ser adiados” e é necessário “adotar as questões técnicas e financeiras necessárias para a sua concretização garantindo assim o desenvolvimento social e da atividade produtiva.”

Recorde-se que a comissão de gestão do Programa Nacional de Regadios anulou, na passada semana, a aprovação do Aproveitamento Hidroagrícola da Gardunha Sul-Bloco da Marateca, o que implicou o correspondente indeferimento da candidatura, anunciou a Câmara de Castelo

Branco. “Desde a sua entrada em funções, o atual executivo municipal [liderado pelo PS] assumiu a posição de que o projeto existente para o Aproveitamento Hidroagrícola da Gardunha Sul – Bloco da Marateca, tal como está formulado e nas presentes condições, não poderia ser executado”, refere em comunicado a autarquia.

O Aproveitamento Hidroagrícola da Gardunha Sul – Bloco da Marateca integra o Programa Nacional de Regadios (PNRegadios) desde 2021, quando o Governo anunciou 50 milhões de euros para este programa beneficiar cerca de 13 mil hectares. Em outubro de 2022, a ministra da Agricultura, Maria do Céu Antunes, disse que a construção deste regadio estava em avaliação de condicionantes.

Este regadio, que abrange os concelhos de Castelo Branco e Fundão, numa área conjunta de 2.000 hectares, prevê a captação de água na albufeira de Santa Águeda.

A autarquia albacastrense adianta que foi notificada pelo Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFADAP) “da decisão da comissão de gestão do Programa Nacional de Regadios da anulação da decisão de aprovação e correspondente indeferimento da candidatura”. E diz ainda que sem a prévia garantia da entrada em funcionamento da barragem do Barbaído “não poderia criar-se um regadio, alimentado pela barragem de Santa Águeda/Marateca, com as características do projeto que

tinha sido aprovado”.

“Sempre foi do entendimento do atual executivo municipal que os estudos que serviram de base a este projeto não ofereciam garantias suficientes de que o abastecimento futuro de água para consumo dos albacastrenses, assim como dos idanhenses e dos rodenses, não seria posto em causa”, sintetiza a autarquia. “As pessoas estão primeiro e as suas necessidades são prioridade do atual executivo” vinca.

A Câmara de Castelo Branco entende ainda que não estava garantido que “o financiamento previamente aprovado seria suficiente para os custos de implementação deste projeto”.

Neste sentido, este desfecho não surpreende o município de Castelo Branco que considera “definitivamente encerrada” a questão do Regadio Gardunha Sul – Bloco da Marateca. “Este projeto, nestas circunstâncias, afigurava-se como tendo vantagens discutíveis e riscos evidentes. Esta decisão salvaguarda os interesses do concelho de Castelo Branco, assim como dos concelhos de Idanha-a-Nova e de Vila Velha de Ródão, que nunca foram tidos em conta neste projeto, mas que sentiriam o seu impacto”, conclui.

A autarquia entende ainda que encerrada a questão do regadio, a aposta permanece num projeto verdadeiramente estruturante, “a barragem do Barbaído, que será uma realidade”.



Para a Câmara de Castelo Branco, a questão do regadio da Gardunha Sul, a partir da barragem da Marateca, é uma questão “encerrada”



As pessoas estão primeiro e as suas necessidades são prioridade”

PUBLICIDADE



AVISO

Procedimento Concursal para Bolsa de Recrutamento na categoria de Enfermeiro em regime de Contrato Individual de Trabalho a Termo e sem Termo

(extrato)

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 17 de maio de 2024, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicação do presente extracto no Diário da República, o procedimento concursal para Bolsa de Recrutamento na categoria de Enfermeiro, em regime de contrato individual de trabalho a termo e sem termo.

Os requisitos, gerais e especiais, o perfil de competências exigido, a composição do júri, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para a apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal em apreço, constam da publicação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica da ULS da Cova da Beira, E.P.E., in www.chcbeira.min-saude.pt

Covilhã, 02 de Setembro de 2024

O Presidente, Dr. João José Casteleiro Alves

Unidade Local de Saúde da Cova da Beira, EPE
Sede: Quinta do Alvito, 6200-251 Covilhã, PORTUGAL | Telf + 351 275 33 00 00 Fax + 351 275 33 00 01
E-Mail administracao@chcbeira.min-saude.pt www.chcbeira.pt

SERRA DA ESTRELA

INCÊNDIOS

GUARDIÕES EXPLICAM PLANO DE REVITALIZAÇÃO ÀS POPULAÇÕES

Associação iniciou uma série de assembleias comunitárias nas aldeias para recolher contributos sobre o futuro da Serra

O grande objetivo é divulgar o Programa de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela com impacto “esperado não apenas no PNSE, mas também no território das Beiras e da Serra da Estrela.” A Associação Guardiões da Serra da Estrela, criada em 2017 na sequência dos incêndios que afetaram a Serra, está a levar a cabo uma segunda sessão de assembleias comunitárias (na primeira tinha apresentado medidas de estabilização e emergência) em diversas aldeias dos concelhos da Covilhã, Belmonte, Guarda, Manteigas e Gouveia, de modo a explicar o que



GUARDIÕES DA ESTRELA

Depois de ações para divulgar medidas de estabilização de áreas ardidas, Guardiões querem ouvir população sobre o futuro da Serra da Estrela

está previsto para o futuro do território, mas também para recolher os contributos da comunidade local sobre o futuro da região, “para transmiti-los às entidades responsáveis, que têm o

dever e o poder de promover mudanças significativas.”

As ações já se iniciaram no passado fim-de-semana, em Famalicão da Serra e Valhelhas (Guarda), prosseguiram esta semana em Cantar-Galo e Vila do Carvalho (Covilhã), e prolongam-se em Maçaínhas (Belmonte), esta quinta-feira, 19, às 21 horas, Vale de Amoreira (Manteigas), amanhã, Folgoso (Gouveia), no sábado, e São Paio (Gouveia) no domingo. Até final do mês, os Guardiões da Serra da Estrela promovem novas sessões de esclarecimento em Vale Formoso/Aldeia de Souto, Aldeia Viçosa, Colmeal da Torre, Sameiro, Sarzedo, Videmonte e Mizarela.

Um conjunto de iniciativas promovidas em freguesias que foram afetadas pelo grande incêndio de 2022 na Serra da Estrela. “Temos vindo a trabalhar de

forma ativa na promoção da resiliência e sustentabilidade desta região. E reforçamos o compromisso na recuperação ambiental e social, com um foco particular na proteção das comunidades locais, essenciais para a preservação da natureza” frisa a associação, que lembra as “marcas profundas” que o fogo de 2022 deixou na Serra, com efeitos “que perdurarão por décadas.”

“Os Guardiões da Serra da Estrela acreditam que esta é uma oportunidade de investimento na Serra da Estrela que poderá não se repetir tão cedo, sendo essencial a participação ativa da população para assegurar um futuro mais promissor para o território” frisa em comunicado. As ações são promovidas com o apoio do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Fundo Ambiental e juntas de freguesia locais.

PUBLICIDADE

**COMÉRCIO DE MÁQUINAS
E FERRAMENTAS
PROFISSIONAIS, LDA**



WWW.COVITOOL.PT

Parque Industrial da Covilhã, Lote C4-B
Apart. 553 | 6200-027 Canhoso, Covilhã
EMAIL: covitool@sapo.pt



PUBLICIDADE



AVISO

OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO DA VIA

Rotunda Hotel Santa Eufémia > Rotunda do Rato
> Cruzamento da Universidade da Beira Interior

A PARTIR DE 23/09/2024

Trânsito condicionado com circulação
alternada regulada por semáforos

**A Câmara Municipal da Covilhã lamenta os
incómodos e agradece a compreensão de todos.**



Consulte toda a informação em www.cm-covilha.pt

GRANDE TEMA

RUI PIRES- DIRETOR DA ASTA

“TEMOS DOIS ESPETÁCULOS NO TMC PORQUE NÃO NOS DEIXAM FAZER MAIS”

Este ano, o **ContraDança, Festival de Dança e Movimento Contemporâneo**, que decorre a partir de hoje, tem como palco central a Guarda. Rui Pires, da ASTA, que organiza o evento, diz que na Covilhã falta um espaço para trabalhar

JOÃO ALVES

O que levou a ASTA a este ano centrar as atividades na Guarda? A ASTA é uma companhia que trabalha em todo o território nacional e, felizmente, temos já uma presença assinalável a nível internacional. Na região desenvolvemos as nossas atividades em vários municípios, inclusive na Guarda, embora de forma esporádica. Este ano, fruto da parceria entre a ASTA e a Câmara da Guarda, permitiu-nos levar o ContraDANÇA ao TMG e alargar assim a abrangência do festival no território. Este acordo é uma mais valia para ambas as instituições e, sobretudo para a população da Guarda. Fizemos uma proposta de parceria, apresentamos o festival que, ao chegar à sua 15ª edição, ganha cada vez mais destaque nacional e internacional. E foi

recebido como sendo uma mais-valia para a Guarda. Fruto de uma nova visão estratégica para a cultura e de um plano de desenvolvimento cultural, que visa posicionar a Guarda e afirmá-la como uma nova centralidade regional na área da cultura e das artes. Por isso o TMG recebe quatro espetáculos nesta edição do ContraDANÇA e uma residência artística.

Porque é que, estando a vossa companhia sediada na Covilhã, há um reduzido número de apresentações na cidade este ano?

A ASTA terá, este ano, no Teatro Municipal da Covilhã (TMC), dois espetáculos porque não nos deixam fazer mais espetáculos no teatro. A ASTA já esteve, este ano, com uma criação sua no TMC – O Esplendor do Caos, a partir da obra homónima de Eduardo Lourenço – durante três dias. Como o regulamento do teatro só prevê cinco apresentações para as companhias profissionais sediadas na Covilhã, a ASTA já não tem mais dias para apresentar o seu trabalho.

Uma limitação...

Podemos até considerar-nos afortunados pela existência deste regulamento. De outra forma, a ASTA não apresentaria qualquer trabalho seu no teatro. A ASTA apresenta o seu trabalho em vários



Regulamento do TMC só prevê cinco apresentações para as companhias profissionais sediadas na Covilhã”

teatros municipais e até nacionais, tem coproduções com vários, mas não tem com o TMC. Em mais local nenhum se verifica esta situação. Ainda a semana passada estivemos em Setúbal e a companhia profissional de Setúbal (Teatro Estúdio Fonte Nova), que é uma cidade com programação regular, o que não acontece na Covilhã, tem direito a 11 dias por ano no teatro (Fórum Municipal Luísa Todi). E há companhias

GRANDE TEMA



CMG

de outros municípios que ainda tem direito a mais dias nos teatros das suas cidades. Na última candidatura da ASTA aos apoios do ministério da Cultura / Direção Geral das Artes, solicitamos uma carta de conforto ao Teatro Municipal da Covilhã e esta nunca chegou. Ao se fecharem as portas aqui, a ASTA tem de procurar outros lugares onde possa desenvolver os seus projetos. Estamos já a trabalhar para que

no próximo ano o ContraDANÇA e outras atividades da ASTA possam ser desenvolvidas noutros municípios. Aproveito a oportunidade para convidar todos os covilhanenses a irem à Guarda, mas também a Gouveia e a Fornos de Algodres, e assistirem aos espetáculos.

Qual a mais-valia do protocolo assinado com a Câmara da Guarda para iniciativas em 2025?

O protocolo assinado entre a ASTA e a Câmara Municipal da Guarda cimenta a parceria criada este ano e vai permitir que o ContraDANÇA em 2025 tenha ainda uma maior escala e ganhe mais destaque na Guarda. Indo ao encontro da sua pergunta inicial, será no próximo ano que o ContraDANÇA se centra na Guarda e daí parte para os restantes municípios. Neste momento, é importante falar da edição deste ano, que está quase a começar, mas poderia já adiantar que no próximo ano o ContraDANÇA na Guarda será uma espécie de festival dentro do festival. Esperamos que este seja o primeiro de muitos protocolos assinados com a Câmara da Guarda. Não nos faltam projetos e ideias no campo das artes e da cultura. Faltam-nos parceiros que nos ajudem a concretizá-las.

Houve alguma tentativa de fazer o mesmo com a Câmara da Covilhã?

A ASTA tem um protocolo com a Câmara Municipal da Covilhã, que é público, e que visa o apoio de todas as atividades e projetos que a ASTA desenvolve. Contudo, este protocolo tem duas questões que precisam de ser revistas. Primeiro, o valor de apoio, que é insuficiente para todas as atividades que a ASTA desenvolve no concelho. É urgente este protocolo ser revisto, quer no que diz respeito ao valor de apoio, quer no que diz respeito a ter um espaço onde a ASTA possa desenvolver o seu trabalho. Já fizemos pedidos para ter mais dias no TMC e a resposta ou não chega, ou quando chega, é negativa.

Quer exemplificar?

A título de exemplo, para o Festival de Artes de Rua Portas do Sol, que a ASTA organiza, e que decorreu em julho passado, ainda não sabemos qual o apoio extraordinário que vamos receber por parte do município. O festival contemplou este ano 31 atividades inteiramente gratuitas, é já uma marca da Covilhã, atraindo cada vez mais público ao Centro Histórico da cidade, e até já serve de referência a outros eventos. Só podemos estar a fazer alguma coisa mal!

FESTIVAL ARRANCA HOJE

JO CASTRO NA ESTREIA

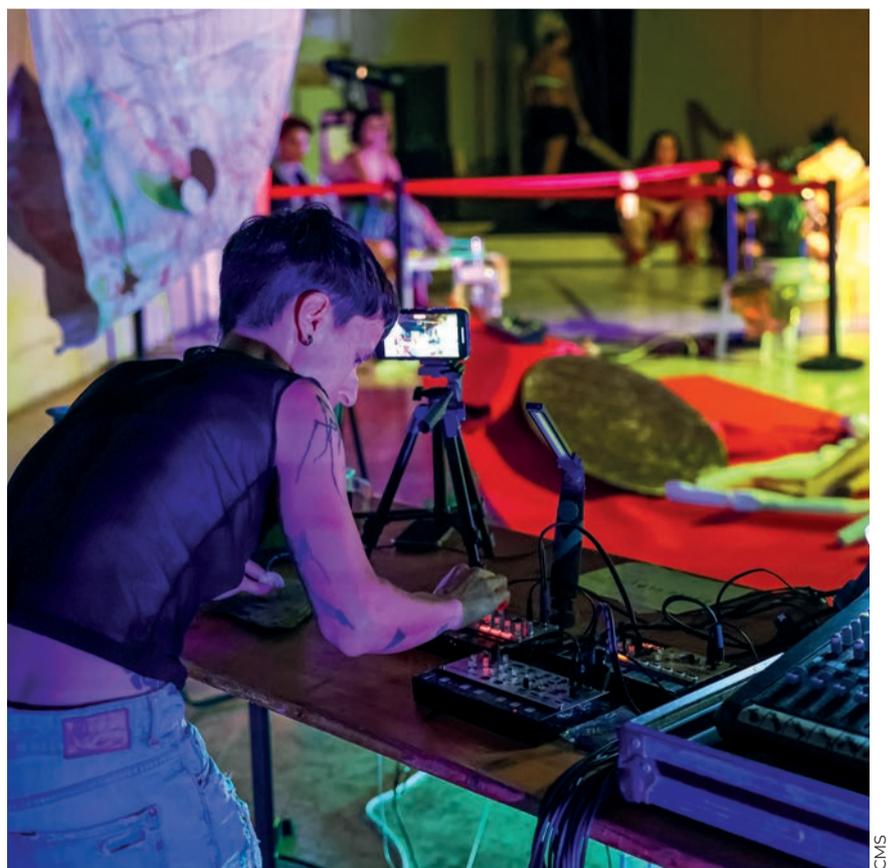
A programação do ContraDança-Festival de Dança e Movimento Contemporâneo, tem início esta quinta-feira, 19, às 21:30, na galeria de arte do Teatro Municipal da Guarda (TMG), onde Jo Castro sobe ao palco com “Labia”, um encontro entre artistas multidisciplinares

Na Covilhã, o ContraDança marca presença nos dias 10 e 12 de outubro, mas também tem previstas outras iniciativas

e transdisciplinares, “aliados a um pensamento transfeminista interseccional”. O festival prossegue amanhã, sexta-feira, 20, no Grande Auditório do TMG, com a peça “Distante”, pelo BalleTeatro do Porto, e em outubro, nos dias 3 e 4, com a Companhia de Dança de Almada.

Em Gouveia o festival tem espetáculos agendados para os dias 26, 27 e 28 deste mês e em Fornos de Algodres para dia 27.

Na Covilhã, o ContraDança marca presença nos dias 10 e 12 de outubro, embora também estejam previstas outras atividades, como uma exposição de pintura, um debate sobre a programação cultural na Beira Interior (8 outubro), a Feira do Livro de Artes (10 de outubro e 14 de novembro), e as Jornadas de Literatura e Artes Performativas, (10 de outubro), na Universidade da Beira Interior.



CMS

Jo Castro sobe ao palco do TMG com “Labia”, um encontro entre artistas multidisciplinares e transdisciplinares

PENAMACOR

TERMAS DE SÃO TIAGO

ÁGUA MINERAL TEM PERÍMETRO DE PROTEÇÃO

Haverá regras mais apertadas nos terrenos limítrofes para preservar as águas termais

A partir de agora, quem tiver terrenos adjacentes à zona das Termas de São Tiago vai cumprir regras mais apertadas de modo a evitar infiltrações que possam pôr em causa a água termal ali existente. É isso que resulta da aprovação, na semana passada, por parte do Governo, do perímetro de proteção da água mineral natural das Termas, em Penamacor, com três áreas delimitadas que criam regras mais apertadas nos terrenos limítrofes.

A proposta já tinha sido feita em 2028 e o processo foi agora concluído. António Luís Beites, presidente da autarquia, lembra que este é um formalismo administrativo de proteção à área envolvente às Termas de Santiago, que funcionam na vila e que dispõem também de uma unidade hoteleira. Segundo o mesmo, trata-se da



PALACE H. TERMA DES. TIAGO

definição do perímetro de precaução para a captação, de modo a evitar que haja efluentes que drenem no subsolo e prejudiquem as águas

termais. Ou seja, novas captações de água nessa zona, ou o licenciamento de fossas, têm novas regras. Em portaria publicada em Diário da República em 05 de setembro, são definidas a zona imediata, um raio de 12 metros ao redor do furo principal, uma intermédia e uma alargada. A secretaria de Estado da Energia referiu no documento que, de acordo com a legislação que regula o

Pedido do perímetro de proteção foi feito pela empresa que explora água termal numa unidade hoteleira de Penamacor

aproveitamento dos recursos geológicos, o perímetro em causa visa garantir a disponibilidade e características da água, bem como as condições para uma adequada exploração. Na área de proteção aprovada é permitido estabelecer proibições ou condicionantes de exercício de certas atividades. O pedido foi feito pela MALCATUR - Empreendimentos Turísticos e Hoteleiros, que detém a exploração da água mineral Termas de São Tiago, um empreendimento de águas sulfúricas e férricas. A empresa sustentou o requerimento com um estudo hidrogeológico e uma planta topográfica com a indicação das zonas imediata, intermédia e alargada. A decisão entrou em vigor a partir da data em que a portaria do Ministério do Ambiente e da Energia foi publicada em Diário da República. As Termas de São Tiago são exploradas pela MALCATUR, um investimento privado, em que a autarquia local tem uma participação no capital social. “É a única estrutura hoteleira com dimensão que temos no concelho e obviamente que a água termal é uma componente que acrescenta valor”, sustenta António Beites.

Captar água ou colocar fossas na zona das Termas tem regras mais apertadas

GNR

POLICIAMENTO A CAVALO PELA VILA

■ Uma iniciativa que se insere na política de policiamento de proximidade que esta força está a desenvolver. A GNR de Castelo Branco levou a cabo, no passado dia 11, em Penamacor, ações de patrulhamento da cavalo.

“A presença da cavalaria, aliada à capacidade de resposta em diversas situações, assegura um serviço eficiente e dedicado aos cidadãos” frisa a Câmara de Penamacor, em comunicado.



GNR andou a cavalo pelo concelho

CMP

MEIMÃO

CAMINHADA SOLIDÁRIA NO DIA 29

■ A Madrec (Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Meimão) promove no próximo dia 29, a partir das 9 horas, a Caminhada “Meimão Solidário”, sendo que o valor da inscrição reverte na totalidade a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

A iniciativa tem arranque marcado para o Largo das Festas. Pelas 15 horas, no mesmo local, decorre um concerto

da Banda Filarmónica de Aldeia de João Pires.

As inscrições, com um custo de sete euros, podem ser efetuadas até ao próximo sábado, 21. E incluem almoço e a oferta de uma t-shirt.

Esta atividade tem o apoio da Junta de Freguesia do Meimão, do Município de Penamacor e da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

BELMONTE

BELMONTE/COLMEAL DA TORRE

UNIÃO DE FREGUESIAS DEFENDE QUE DESAGREGAÇÃO NÃO DEVE PARAR



Autarquia pede a fregueses que assinem petição que impeça retrocesso do dossier que pode levar à desagregação de freguesias

JOÃO ALVES

Um “defraudar de expectativas” criadas pela lei nº 39/2001, de 24 de junho. É assim que a União de Freguesias de Belmonte e Colmeal da Torre (UFBCT),



“Chegou a altura de as freguesias dizerem basta”

em comunicado, classifica a possibilidade dos processos de desagregação que deram entrada na Assembleia da República, desde 2022, poderem não ser concluídos a tempo das próximas eleições autárquicas, a realizarem-se em 2025.

A autarquia, perante notícias que apontam para que assim seja, decidiu aderir ao “Movimento de Apoio aos Processos de Desagregação de União de Freguesias”, em que estão outras sete uniões de freguesias de vários pontos do país, e pediu aos seus fregueses que assinem uma petição pública que evite que haja qualquer retrocesso neste dossier das desagregações.

A UFBCT diz-se “profundamente preocupada” com as notícias vindas a público, lembra que existem 182 uniões de freguesias com processos de desagregação, que incluem um universo de um milhão 182 mil 888 eleitores, e recorda os “mais de 10 anos de luta” para reparar “injustiças geradas pela

reforma territorial de 2013”. A União de Freguesias lembra ainda que nesse ano, em oito meses, a Assembleia da República extinguiu 1168 freguesias sem consultar os órgãos autárquicos “democraticamente eleitos” e acusa o Governo de “diferença de tratamento” caso estas desagregações só se efetivem em 2029, ou seja, passado sete anos de terem dado entrada no Parlamento. “Quantas leis foram aprovadas em Portugal e só se tornaram efetivas passados 7 anos” pergunta a autarquia, lembrando que foram abertas “feridas” dentro das uniões de freguesias com processos de desagregação. “Com vão estas freguesias coabitar mais quatro anos” pergunta a UFBCT.

Perante “a gravidade da situação”, a UFBCT decidiu aderir a este movimento que lançou a petição online “Pela conclusão do processo de desagregação de freguesias ao abrigo do procedimento especial, simplificado e transitório previsto na lei nº 39/2001,

União de Freguesias não quer que processo de desagregação entre Belmonte e Colmeal da Torre volte a parar

de 24 de junho, a tempo das eleições para os órgãos das autarquias locais de 2025”. Segundo a autarquia, “esta será a primeira petição, a nível nacional, de um grupo tão alargado de uniões de freguesia”, apelando aos fregueses que assinem para “manter o tema da reposição das freguesias na agenda pública e parlamentar”, de modo a “não deixar morrer esta justa reivindicação”.

Segundo a UFBCT, será “crucial” atingir 7500 assinaturas, pois só a partir desse número é possível o Movimento reunir com a Comissão de Poder Local, bem como intervir em plenário na Assembleia da República.

“Entendemos que é necessário agir com urgência. Chegou a altura de as freguesias dizerem “basta”. Temos que evitar que, mais uma vez, esta sejam segregadas e esquecidas pelos decisores políticos” aponta em comunicado. “As freguesias não podem continuar a ser os parentes pobres do Estado Português” remata.



CENTRO DE SAÚDE

OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO JÁ TÊM APOIO DO PRR

■ Um financiamento de cerca de 93 por cento (não reembolsável) de um total de investimento de cerca de 237 mil euros. Foi isto que a Câmara de Belmonte conseguiu ao candidatar ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) as obras de requalificação do centro de saúde da vila.

Na semana passada, a autarquia anunciou que a candidatura do projeto foi aprovada, estando assim aberto caminho para uma intervenção no imóvel que passa, sobretudo, pela sua “requalificação e adaptação de forma a aumentar a sua eficiência energética.”

Estão previstas intervenções ao nível de tratamento de fachadas e cobertura, substituição de caixilharias, remodelação de instalação elétrica, substituição de luminárias (LED) e instalação de painéis de produção de energia fotovoltaica.

Obras vão custar cerca de 237 mil euros, com apoio comunitário de mais de 90 por cento

MANTEIGAS



FM

DE 27 A 29 DE SETEMBRO

SERRA DA ESTRELA CELEBRADA NO FESTIVAL DA MONTANHA

Iniciativa decorre, pelo segundo ano consecutivo, no Parque da Várzea

Atividades desportivas, culturais, de bem-estar e lazer, para os amantes da natureza e entusiastas de iniciativas ao ar livre. É isto que promete a organização do Festival da Montanha,

que decorre em Manteigas entre 27 e 29 de setembro.

Organizado pela Câmara e pela empresa Glow Creative Intelligence, com apoio de entidades como a RUDE ou o Estrela Geopark, esta iniciativa, que se desenvolve numa lógica colaborativa, envolvendo comunidades e estruturas turísticas, promete mais

de meia centena de atividades, de diversas índoles, que têm como foco a celebração da Serra da Estrela.

Segundo os promotores, trata-se do “maior evento de montanha em Portugal” e uma experiência única” num concelho que se intitula como o “coração da Serra da Estrela”. O local central das realizações é o Parque da Várzea.

Experiências como o stand up paddle vão ser proporcionadas aos participantes

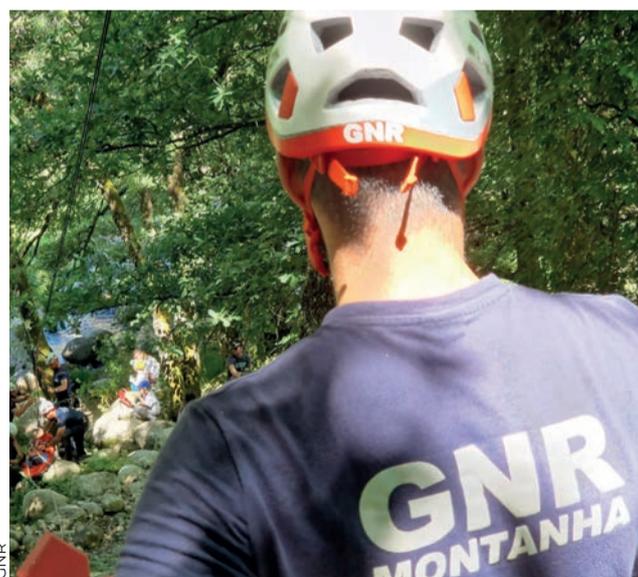
Segundo a organização, este é o maior evento de montanha de Portugal

O Festival tem uma programação que visa dar a conhecer “a grandeza das montanhas e a cultura vibrante destes territórios”, e nesta segunda edição, diz ser uma “oportunidade única” para que as pessoas se liguem à natureza, através de um conjunto de “experiências autênticas e memoráveis”, entre as quais as caminhadas, o BTT, cicloturismo, escalada, slackline, parapente, stand up paddle, trail running, entre outras.

Para além disto, em termos culturais, estão previstos concertos, DJ sets ou sessões de cinema do festival CineEco sobre questões ambientais e sustentabilidade. Haverá ainda debates sobre conservação da natureza, ativismo ambiental, sessões de observação astronómica ou passeios de ‘birdwatching’.

O festival dedica também uma parte da programação às experiências de bem-estar e conexão com a natureza, em sessões de yoga, meditação, ‘breathwork’, mantras, passeios meditativos, massagens e danças com a natureza.

No Parque da Várzea, onde a entrada é gratuita, vão funcionar ainda o Mercado de Montanha, feira outdoor, ‘funzone’ e área de restauração.



GNR

Especialistas em resgate em montanha, como a equipa de intervenção da GNR, participam no seminário

BOMBEIROS

SEMINÁRIO DE RESGATE EM MONTANHA EM NOVEMBRO

■ A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas promove, no próximo dia 9 de novembro, no auditório do Centro Cívico, um Seminário de Resgate em Montanha, uma iniciativa inserida no 70.º aniversário da corporação.

“Este seminário abordará temas fundamentais para o quotidiano dos bombeiros e será uma excelente oportunidade para o reforço das nossas competências em operações de resgate em ambientes montanhosos” explica a associação em comunicado.

A abertura do evento é às 10 horas, e conta com a presença do presidente

da Câmara, Flávio Massano. Meia-hora mais tarde, o comandante sub-regional de emergência e proteção civil das Beiras e Serra da Estrela, António Fonseca, é o orador, seguindo-se responsáveis da VMER da Guarda e o atleta de ultra-trail, Armando Teixeira, que falará sobre resistência mental e física. Depois de almoço, os atletas de escalada e alpinismo, Paulo Roxo e Daniel Teixeira, falarão sobre “Sobrevivência em montanha” e às 16 horas, o sargento Roque, do Grupo de Intervenção em Montanha da GNR, falará sobre práticas de segurança e resgate em montanha. O evento termina com

uma mesa redonda que contará com o presidente do IPG, Joaquim Brigas, José Maria Saraiva, líder da Associação dos Amigos da Serra da Estrela, Carlos Baía e Paulo Sanches, do Clube de Montanhismo da Guarda, e com José Massano Monteiro, da Ordem dos Engenheiros, especialista em engenharia florestal.

A participação no seminário tem um custo de dez euros para inscrições realizadas até ao dia 11 de outubro. Após esta data, o valor de inscrição será de 15. Em ambos os casos, os participantes terão direito a um certificado de participação.

FUNDÃO

INVESTIMENTO DE 245 MIL EUROS

PRAÇA AMÁLIA RODRIGUES REQUALIFICADA COM SOLUÇÕES DE MOBILIDADE INTELIGENTE

Fase de testes deve estar concluída até ao próximo verão

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Praça Amália Rodrigues, onde se realiza o mercado semanal do Fundão, vai ser alvo de uma intervenção, durante a qual será equipada com mobiliário urbano inovador, equipamentos e protótipos que vão ser testados para otimizar a gestão de estacionamento e pontos de carregamento inteligentes de veículos, que contemplem soluções inovadoras que possam ser replicadas em outros pontos do país e do mundo.

A intenção é fazer a “afinação final” dos protótipos, com a expectativa de a nova tecnologia poder vir a ser comercializada. Caso os testes tenham os resultados pretendidos, a cidade já fica com esses equipamentos a funcionar em pleno no local onde vão ser

instalados, destacou o presidente do município, Paulo Fernandes.

A par da instalação de demonstradores ligados à mobilidade, o piso passará a ter, por exemplo, alguns sensores e outra tecnologia de nova geração, para recolher dados que ajudem a melhorar o estacionamento inteligente.

Os pontos de carregamento de viaturas a testar vão integrar “componentes de iluminação” e recolher dados sobre outros aspetos da vida na cidade, além de fazerem medições de velocidade de carregamento e terem a preocupação de serem “bastante intuitivos”, para que os equipamentos possam “comunicar facilmente com o cidadão”.

De acordo com o autarca, o estacionamento inteligente, e a recolha de dados que vai ser feita, pode ajudar os municípios a tomar decisões sobre a gestão do espaço público, em função das áreas de maior pressão, enquanto os cidadãos podem ter informação imediata, por exemplo através do

telemóvel, onde há lugares disponíveis na cidade.

No caso do estacionamento, o sistema que está a ser desenvolvido pelo consórcio “não precisa de tantos equipamentos fixos” para o seu funcionamento, o que também reduz custos.

Segundo o presidente da autarquia, Paulo Fernandes, a área vai ser utilizada para testar “abordagens inteligentes e bastante mais automatizadas relativamente à gestão de parques de estacionamento, assim como novos

equipamentos integrados que facilitem o carregamento, mas também possam ter outro tipo de sensibilizações e de obtenção de dados, que possam ir desde a iluminação pública até abordagens de leitura ligadas à qualidade do ar”.

As duas linhas do projeto na área da mobilidade Route 25, implementado por um consórcio de vários parceiros, estão enquadradas nas candidaturas das Agendas Mobilizadoras do Plano de Recuperação e Resiliência e representam um investimento de 245 mil euros.

“É uma forma de entendermos aquilo que é hoje a promoção do desenvolvimento dos nossos territórios, em que os municípios não só são agentes que criam as condições para o desenvolvimento de ecossistemas, no caso do Fundão empreendedor e tecnológico, como somos nós próprios também executores”, destacou o presidente da Câmara do Fundão.

O autarca acentuou o papel do município nos projetos das Agendas Mobilizadoras, o “foco grande na inovação” e realçou o desejo de ver estes projetos fazerem diferença no quotidiano das pessoas.

“Temos muita esperança de que possamos estar, com estes novos projetos, a dar um contributo para que a transferência da nossa inovação, do desenvolvimento tecnológico em Portugal, de facto chegue ao mercado”, reforçou Paulo Fernandes.

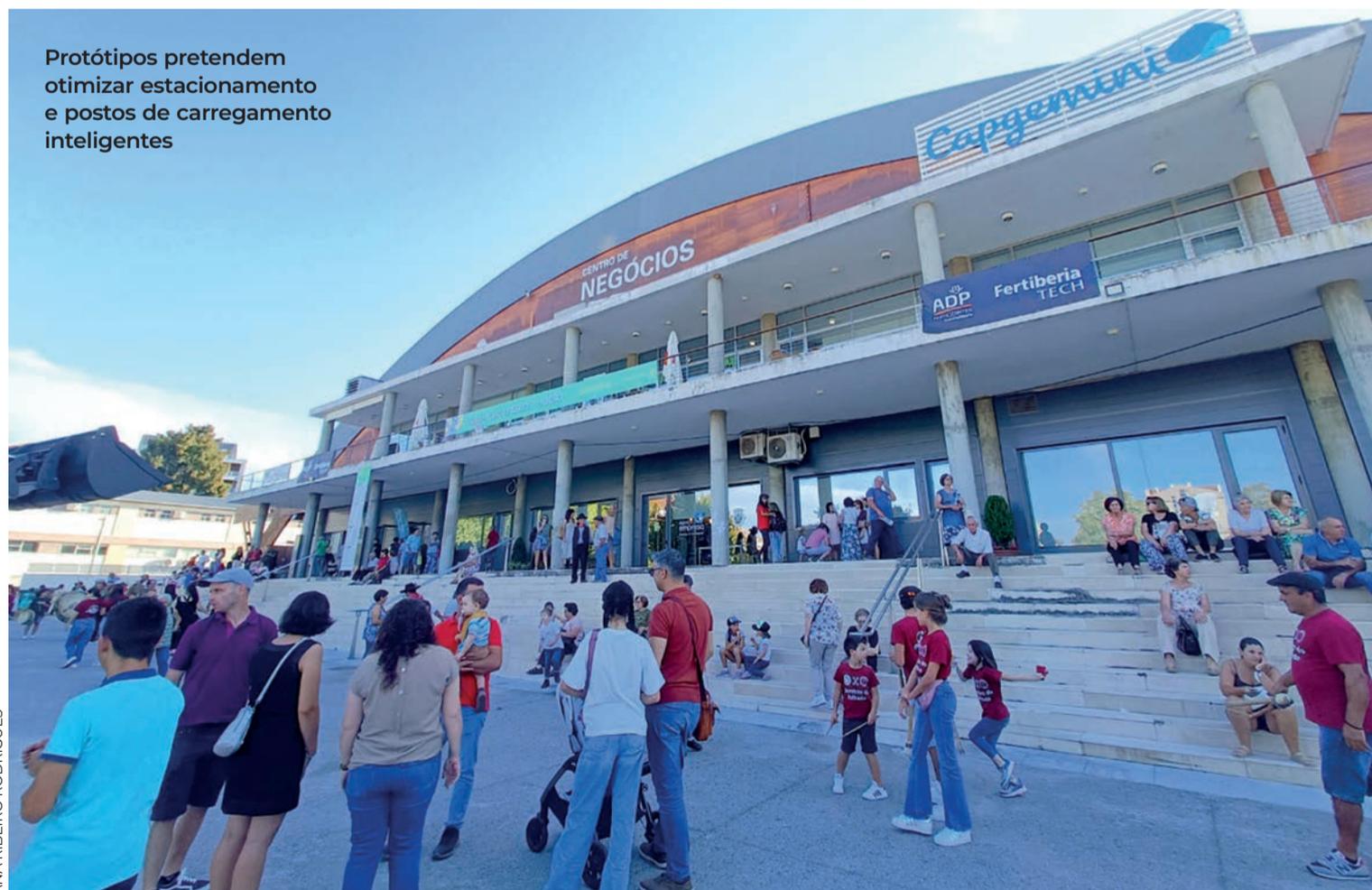
O autarca perspetiva que o projeto permita recolher informação útil sem aumentar custos e facilite a vida dos munícipes, além de ajudar as autarquias, mas também outras entidades, a tomar melhores decisões na gestão do espaço público e dos equipamentos.

“São abordagens mais integradas, com tecnologias mais amenas para aquilo que é a vida concreta do cidadão e que consigamos, com os mesmos recursos, às vezes com os mesmos custos, captar muito mais dados que são importantes para a gestão da cidade”, reiterou Paulo Fernandes.

O presidente lembrou que, além da mobilidade, no âmbito das Agendas Mobilizadoras, o Fundão está também a testar a rastreabilidade de produtos como a cereja e tem ainda um projeto ligado à valorização e proteção da floresta.

Uma das preocupações é que os equipamentos sejam mais intuitivos e possam “comunicar facilmente com o cidadão”

Protótipos pretendem otimizar estacionamento e postos de carregamento inteligentes



O QUE VEM À REDE

FRASE DA SEMANA

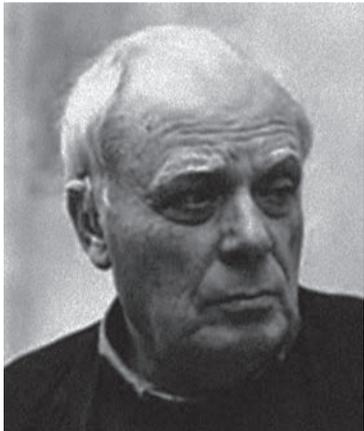
“Olivença é nossa e por Tratado deve ser entregue ao Estado português que não abdica dos seus direitos”

NUNO MELO
Ministro da Defesa



“Continuo a estranhar que Pedro Gonçalves e Trincão não estejam a ser utilizados (na selecção)”

DAVID BORGES
Comentador in SIC Notícias



ANTÓNIO LOBO ANTUNES
Escritor in DW Culture

"A ideia de patriotismo não tem muito significado para mim. O meu país é o de Tchekov, o de Beethoven, o de Velasquez, escritores de que gosto, pintores e artistas que admiro",



“Quando fiquei grávida tiraram-me o salário de atleta de alto rendimento”

CAROLINA DUARTE
Campeã paralímpica in Gala das Campeãs

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

CDU DENUNCIA FECHO DE PARQUE INFANTIL JUNTO AO PRIMOR

Acompanhe-nos on-line: [noticiasdacovilha.pt](https://www.noticiasdacovilha.pt)



O eleito da CDU na Assembleia de Freguesia de Covilhã e Canhoso, Miguel Fiadeiro, questionou o executivo sobre o encerramento do Parque Infantil junto ao café Primor. Em requerimento, a CDU sublinha que o espaço que foi "recentemente objecto de requalificação, esteve em funcionamento durante várias semanas, e aparentando o mesmo estar em condições de funcionamento, dada a inexistência no local de informação que impeça a sua utilização, foi repentinamente encerrado, pelo que importa saber quais as razões." O partido recorda ainda que se bateu desde sempre pela requalificação deste parque "que é utilizado por muitas crianças pelo que urge a sua disponibilização."



“O do Jardim Público também está fechado. Depois de ter um pequeno arranjo. Deve ser para ser inaugurado no dia da Cidade 5 Estrelas!!!”
→ Mário Bizarro

“Assim de repente, e olhando para o pinheiro, diria que provavelmente pela praga da lagarta que pode ferir gravemente as crianças. Ou está em fase de limpeza, ou aguarda intervenção”
→ Artur Costa

“É para inauguração no 20 de outubro. Tem que se mostrar obra feita”
→ Joana Batista

“A CDU anda distraída. Não é só o do Primor que está interdito”
→ Pedro Saraiva

“E o parque infantil junto à estação também foi fechado!”
→ Sérgio Sousa

DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

PRESIDENTE PROMETE TRABALHAR PARA QUE CLUBE CONTINUE A CRESCER

Vítor Caetano foi distinguido pela “dedicação e profissionalismo”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Garantir que o clube continue a crescer. Essa foi uma das mensagens deixadas pelo presidente do Sporting da Covilhã, Marco Pêba, durante a gala dos 101 anos do clube, na noite de quinta-feira, 12, no Teatro Municipal da Covilhã.

“Estamos a trabalhar para que possamos enfrentar os desafios que virão, com a mesma paixão e com o mesmo entusiasmo, para garantir que o nosso clube continue a crescer”, disse o dirigente, no discurso de encerramento da gala onde foram entregues várias distinções.

Segundo Marco Pêba, os responsáveis serranos olham “para o futuro com esperança e ambição” e o presidente manifestou o desejo de os “leões da serra” somarem conquistas.

“Que esta época traga novas conquistas e continuemos a enaltecer o nome do Sporting Clube da Covilhã com muito orgulho”, disse o presidente, sem se alongar em considerações sobre a temporada.

Na Gala do Sporting da Covilhã, a maior das distinções, o Pastor de Honra, que na primeira



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Que esta época traga novas conquistas”, disse Marco Pêba

edição premiou o então presidente, José Mendes, foi entregue, a título póstumo, a Vítor Caetano, que durante mais de 30 anos integrou os



Olhamos para o futuro com esperança e ambição”



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Vítor Caetano foi distinguido com o Pastor de Honra a título póstumo

órgãos sociais do clube e foi apresentado como “um exemplo” para gerações mais novas.

O clube destacou a “dedicação e profissionalismo” de Vítor Caetano e realçou que “a marca que deixou no Sporting da Covilhã é intemporal e eterna”. Falecido em maio último, o galardão entregue ao antigo secretário-geral do emblema serrano foi recebido pela filha, Catarina Morais.

Na cerimónia, pelo seu “exemplo de compromisso e dedicação”, foi também agraciado Jorge Amaral, que

ao longo dos anos tem acompanhado o filho no clube e ajudado com o seu contributo.

O título de “jogador exemplo” foi entregue a Igor Araújo nos seniores, a Dinis Costa nos juniores, a Simão Jorge nos juvenis, a Diogo Fernandes nos iniciados, a José Bairrada nos infantis, a Duarte Ramos nos benjamins, a João Conceição nos traquinas e a Vicente Raposo nos petizes.

No próximo ano a gala realiza-se em junho, para assinalar o aniversário do clube e o final da época.



LIGA 3

LIGA 3

SERRANOS CAEM PARA O PENÚLTIMO LUGAR

■ Perdulários, os serranos foram aos Açores, defrontar o Lusitânia na sexta jornada da primeira fase de Série B da Liga 3 e somaram mais uma derrota, com o golo solitário dos insulares marcado já nos descontos.

O Sporting da Covilhã desperdiçou várias oportunidades de se adiantar no marcador ao longo de toda a partida e, já após o tempo regulamentar, os açorianos sentenciaram

o jogo na sequência de um lance de bola parada, finalizado por Gunjo ao segundo poste, que garantiu ao Lusitânia a primeira vitória no campeonato.

Com a terceira derrota em seis jornadas, a que se juntam dois empates, os “leões da serra” afundam-se na classificação, para o penúltimo lugar, quando faltam três encontros para o final da primeira volta.

Os serranos somam apenas cinco pontos, mais um do que o Lusitânia, que tem menos dois jogos. Com menos um jogo, e à frente do Covilhã, estão também o 1.º de Dezembro, Santarém, Atlético e Oliveira do Hospital.

No próximo domingo a formação orientada por Francisco Chaló defronta o Sp. de Pombal para a Taça de Portugal.

“Leões da serra” sofreram golo da derrota nos descontos

CULTURA

TMC

TUNA DA UBI ESTREIA-SE AO SOM DE ORQUESTRA LISBOETA

A Desertuna- Tuna Académica da UBI e a Orquestra Académica da Universidade de Lisboa realizaram, pela primeira vez, um espetáculo em conjunto, no passado sábado

GONÇALO TAVARES

“Uma maravilha. Uma maravilha. É um espetáculo como deve

ser”. O elogio é de Graça Oliveira, uma espectadora, sobre o primeiro concerto da Desertuna-Tuna Académica da Universidade da Beira Interior (UBI) e da Orquestra Académica da Universidade de Lisboa, realizado no passado sábado, 14, no Teatro Municipal da Covilhã (TMC).

“Este espetáculo nasce de um sonho com muitos anos da Desertuna”, explica Cláudio Costa, coordenador da Tuna. “Definitivamente, nunca encontramos os meios até o dia de hoje. É muito tempo a prepará-lo e

estamos muitos felizes com o resultado” assegura.

O coordenador da Desertuna salienta que “foi uma aventura” adaptar o estilo musical da tuna ao da orquestra, pois implicava “criar uma nova dinâmica” com um maestro, mas que conseguiram superar as dificuldades graças ao conhecimento que tinham das músicas e do talento dos visitantes.

“Foi a primeira vez que a Orquestra Académica de Lisboa veio à Covilhã. Nós encarregámos de que a estadia deles fosse o mais típico da Covilhã, a mais familiar e a mais bonita”, acrescenta Cláudio Costa.

O maestro da orquestra, Tiago Oliveira, elogia a qualidade musical da tuna e a afirma que lhe “tocou” o seu espírito de companheirismo muito forte e que vai de encontro aos valores defendidos pelo projeto da orquestra. “Tivemos um concerto excelente com muita vibração, sinergia e estamos muito contentes”, afirma.

André Kfourri, espectador, diz que costuma frequentar o espetáculo da orquestra, mas é a primeira vez que vê um espetáculo na Covilhã e da Desertuna. E acrescenta que combinação das duas instituições “foi muito bem arranjada”.

Pela primeira vez, a Desertuna atuou num espetáculo conjunto com uma orquestra



GONÇALO TAVARES

BANDAS FILARMÓNICAS

PARADA MUSICAL NA COVILHÃ

Decorre no próximo domingo, 22, a partir das 15:30, na Covilhã, o Festival de Bandas Joaquim Garra-Parada Musical, integrado no Festival da Cherovia, e que nesta sétima edição junta, em concerto, cinco bandas filarmónicas.

Além da Banda da Covilhã, que promove o evento, atuam a Filarmonia Recreativa Cortense, Filarmonia Recreativa Estrela de Unhais

da Serra, Banda Musical e Recreativa de Penalva do Castelo e Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense.

As bandas iniciam o espetáculo no Jardim Público, com a interpretação de uma obra por cada banda, sendo depois formada uma banda conjunta com a interpretação de uma marcha, seguindo-se o desfile até ao Pelourinho e ruas do Festival da Cherovia.



BANDA DA COVILHÃ

Bandas saem do Jardim em direção ao Pelourinho

OPINIÃO

O PS DO “NEM-NEM”

NUNO EZEQUIEL PAIS
CONSELHEIRO
NACIONAL DO PSD



O país político voltou de férias. Depois de um verão marcado por problemas na saúde (as soluções deste governo levarão o seu tempo a dar resultados) e os partidos organizaram as suas cerimónias de regresso à ação.

O PSD faz a sua cerimónia sempre (desde 2003) em Castelo de Vide, na famosa e inimitável Universidade de Verão. As outras forças vão improvisando, fazendo aqui e ali. Este início do ano político costuma ser marcado pela antevisão do Orçamento do Estado. Só assim não é em duas situações: quando existe uma maioria absoluta na governação (que tira qualquer suspense à discussão orçamental) ou quando algum tema da ordem do dia precisa de discussão e essa discussão concentra todos os focos da opinião pública. Não é o primeiro caso, nem foi este segundo. Por isso, naturalmente, tanto o discurso de rentrée da AD como o do PS se centraram na futura discussão sobre o Orçamento do Estado para 2025. Mas, importa lembrar que este debate não começou agora. Começou na noite de 10 de março de 2024. Que noite foi essa? Aquela em que Pedro Nuno Santos assumiu a derrota nas eleições legislativas e – irresponsavelmente – disse que não votaria no orçamento apresentado pela Aliança Democrática. Com esse discurso, Pedro Nuno deu início a um processo de avanços e recuos e de mudanças súbitas de opinião sobre o orçamento. Assim que foi criticado por afirmar que – sem conhecer o diploma – não o ia aprovar, o líder socialista nunca mais se encontrou com uma posição firme. A única firmeza que lhe vemos é na voz, mas não no conteúdo. Umas vezes tem linhas vermelhas, noutras deixa-as cair. Umas vezes aceita o calendário das reuniões, noutras pergunta por que razão não houve encontros em agosto (?!). Naturalmente, Luís Montenegro mostrou estranheza em Castelo de Vide: “Fico admirado de ver tanta agitação à volta do Orçamento. É preciso ter calma e cumprir o que está combinado.” Mas eu percebo a razão da agitação no espaço socialista: não querem eleições porque sabem que o espaço da esquerda não governará. Nem querem que Luís Montenegro consiga realizar aquilo que prometeu. A solução parece ser deixar passar o orçamento, mas com tantas armadilhas que o governo não consiga governar. Nesse caso eu não tenho dúvidas: novas eleições!

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

FATELA SÓNICA

FESTA PUNK QUER SER “FESTA FORA DO REBANHO”

Evento vai ter a edição mais internacional de sempre

O Fatela Sónica, evento internacional assente na cultura punk, que se realiza entre 20 e 22 de setembro, no concelho do Fundão, conta na quarta edição com artistas de nove países e afirma-se como uma “festa fora do rebanho”.

O “ajuntamento de almas intrépidas, desalinhas e combativas”, que “não é um festival”, e que decorre no Salão de Festas do Anjo da Guarda, na aldeia de Fatela, vai ter este ano “a edição mais internacional até à data”.

“Tal como o Fundão, concelho onde está inserida, é terra de acolhimento de migrantes, a Fatela Sónica pretende promover a Fatela como terra de apadrinhamento de todos os que vêm a esta festa fora do rebanho”, salientou, em comunicado, a associação Vozes do Côa, entidade promotora, em parceria com o município e a junta de freguesia local.

A organização, que tem como um dos mentores Miguel Newton, vocalista da banda Mata-Ratos, que se mudou para a aldeia a oito quilómetros do Fundão, salientou que o evento é posto em pé por voluntários e não tem cabeças de cartaz.

“A Fatela Sónica é feita por músicos, para músicos e para os amantes da música e das artes, é um evento não lucrativo e não comercial, não tem cabeças de cartaz ou estrelas”, realçou na mesma nota a Vozes do Côa, constituída sobretudo por músicos de bandas de punk e hardcore da Beira Interior.

Durante os três dias passam pelo



FATELA SÓNICA

palco artistas de Portugal, Espanha, Irlanda, França, Sérvia, Itália, Equador, Suíça e México.

Os franceses Abolition, Alexx Ritone, Kapo Blood, e Rancoeur, os espanhóis Brutal Siegers, Inn Oppiah!, Neallta Fola e Iskanbila, os italianos Klasse Kriminale, os suíços Raufhandel, os irlandeses Sympos, os mexicanos Cariño Muerto, os equatorianos Daga, os sérvios Sikk e os portugueses Mata-Ratos, Cabeça de Martelo, Dr.

Frankstein, Revolution Within, The Fags ou The Pages são algumas das bandas presentes.

Além da música, durante os três dias há projeção de cinema, dois filmes mudos musicados ao vivo, uma exposição do ilustrador e designer gráfico Daniel Alves, bancas para recolha de alimentos para a Associação Animais de Ninguém, outra para a recolha de donativos para a aquisição e reparação de instrumentos musicais do grupo

Organização sublinha que o Fatela Sónica é feita por músicos, para os amantes da música e das artes

de bombos local Os Fatelenses e “uma oferta gastronómica bastante eclética”.

A entrada para os concertos do Fatela Sónica tem um custo de 30 euros para os dias 20 e 21. O acesso ao restante recinto, onde decorrem todas as outras atividades, é gratuito e a organização informou que “qualquer pessoa se pode juntar à festa”.

A Fatela Sónica tem espaço para autocaravanas e parque de campismo gratuito.

CORTES DO MEIO

FESTA HOMENAGEIA PASTORES EM OUTUBRO

■ Um evento de caráter cultural, gastronómico, de animação e convívio cujo o objetivo é dar a conhecer ao público, residente e visitante, características da atividade pastorícia e homenagear o labor do pastor, em especial, os da freguesia. É este o mote para a nona edição do festival “Pastores”, em Cortes do Meio, que se realiza entre 4 e

6 de outubro, nesta aldeia do concelho da Covilhã, sob organização da Filarmonia Recreativa Cortense.

O certame, apresentado na terça-feira, 17, ainda tem inscrições a decorrer para expositores, e vai permitir “conhecer e ter contato direto com várias raças de cabras e outros animais ou artigos ligados à

pastorícia”, conviver com pastores, conhecer os seus hábitos e costumes, mas também dar a conhecer o artesanato e a gastronomia local.

Entre as atividades anunciadas, haverá uma caminhada, um desfile de chocalhos, um festival de chanfana e muita animação de rua, com tasquinhas de comes e bebes.



BEATRIZ CORREIA

Animação de rua não vai faltar durante o festival

GUIA

AGENDA CULTURAL

“PAISAGENS DO MUNDO”

■ Patente a exposição de pintura “Paisagens do Mundo”, da autoria de Mónica Tomás. Uma mostra que reflete o seu gosto pela arte e que ganhou um papel de destaque durante a pandemia. A técnica de pintura utilizada – pastel a óleo – é a sua preferida.

→ Biblioteca Central da UBI, até final do mês

“JAZZ NA ALDEIA”

■ Em Idanha-a-Nova decorre esta semana a residência artística, “Jazz na Aldeia”, desenvolvida pela Associação Eixo do Jazz, que proporciona aos participantes estudos de interpretação, criação e consolidação de competências. O resultado é apresentado em concerto.

→ sábado, 21, 21:30, C.C Raiano



DR

A NÃO PERDER

“MURALHAS COM HISTÓRIA”



CMS

■ A Aldeia Histórica de Sortelha é palco, este fim-de-semana, do evento “Muralhas com História”, promovido pela Câmara do Sabugal. Nesta 12.ª edição serão experienciadas as vivências do reinado de D. Dinis, filho de D. Afonso III, que ascendeu ao trono de Portugal em 1279. A viagem ao quotidiano medieval é complementada com recriação histórica, mercado medieval, acampamento militar, ofícios e vivências, cetraria e animais da quinta, ritmos medievais, animação infantil, artes circenses, torneios de armas a pé e a cavalo, jogos

medievais e animação contínua. A pulseira de acesso ao evento tem um custo de 2 euros, sendo gratuita para crianças até aos 12 anos (inclusive), desde que acompanhadas por um adulto. No domingo, o certame encerra às 21:30. Haverá transporte coletivo, que fará o percurso de ida e volta, entre o Sabugal (Largo da Fonte) e Sortelha (entrada no Centro Histórico), gratuitamente. À chegada a Sortelha é assegurado o transporte (aproximadamente de 15 em 15 minutos) entre os parques de estacionamento e a entrada no Centro Histórico.

TEATRO

“OS BARRIGAS E OS MAGRIÇOS”

■ No âmbito da iniciativa “Há Teatro na Moagem”, é exibida sexta-feira a peça de teatro “Os Barrigas e os Magriços”, do Teatro Estúdio Fonte Nova. Uma obra que nasce a partir do conto “Os Barrigas e os Magriços”, de Álvaro Cunhal, numa adaptação livre que fala sobre os Magriços, que “trabalhavam muito, no campo e no mar, andavam descalços e não puderam ir à escola”, e os Barrigas, “aqueles que tinham muitas coisas, eram donos das terras, das leis e achavam que eram donos das pessoas”. Um espetáculo de 45 minutos com criação, dramaturgia e interpretação de João M. Mota, Patrícia Paixão e Sara Túbio Costa.

→ sexta-feira, 20, 21:30, Moagem do Fundão



HELENA TOMÁS

25
SET.

21:30
TMC

TUNAS

FESTIVAL “HERMINIUS” NA COVILHÃ

■ A ARTMUS- Associação Recreativa Tuna-Mus (Tuna Médica da Universidade da Beira Interior) promove na próxima quarta-feira, o “Herminius”, que é, segundo a mesma, mais que um festival de tunas. “Tem como objetivo divulgar um marco importantíssimo da história da nossa instituição que será dado a

conhecer à comunidade” frisa. O evento pretende reunir tanto alguns artistas e grupos nacionais como locais, sendo eles: Criatura, Bandidos do Cante, EPABI, Saud’arte e C’a Tuna Aos Saltos- Tuna Médica Feminina da Universidade da Beira Interior. Além, claro está, da atuação da tuna organizadora.

DR

OS PORTUGUESES E O MUNDO



O secretário-geral António Guterres fez soar o Sino da Paz na sede da ONU em New York

A PAZ

SÓ PARA RECORDAR

Bem se pode escrever; a Paz, esse engano! Porque não se vê, não se sente, se há coisa que não existe mesmo é paz. Aliás, a avaliar pela proliferação no mundo de conflitos de violência extrema, de terrorismo e de guerra, a paz não passa mesmo de uma ideia distante. Uma miragem.

No próximo sábado 21, assinala-se o Dia Internacional da Paz, declarado pela ONU há mais de quarenta anos, e

“observado” pela primeira vez em 1982. Ora observa-se a data mundial, quanto à própria nem vê-la. Ouvimos explicações um pouco em todos os “media”, as declarações dos dirigentes políticos e primeiros promotores de acções violentas e assassinas, e percebemos que não há meio de a atingir. Seja aqui na Europa, no Médio Oriente, em África, no sudeste asiático, na América Latina. Pelo contrário, vivemos em

permanente “suspense” pelo dia em que as grandes potências provocarão um novo cenário de Guerra Mundial.

Na última sexta-feira, e antecipando a celebração do Dia Internacional, o secretário-geral António Guterres fez soar o Sino da Paz na sede da ONU em New York, e voltou a dizer que a paz é a “razão de ser” e a “luz que guia” as Nações Unidas.

Francisco Figueiredo

MYANAMAR

POBRE E VIOLENTO

■ É seguramente um dos países onde a morte mais facilmente encontra palco para se espalhar. Este país do sudeste asiático, e anteriormente conhecido por Birmânia, acolhe um dos mais sangrentos e duradouros conflitos internos. E que parece passar ao lado das preocupações internacionais. Por cá, neste ocidente de aparentes feições de tranquilidade, ninguém parece muito “virado para lá”, para um país governado desde 2020 por uma junta militar que tomou o poder após um golpe de estado na sequência de eleições que deram a vitória a Aung San Suu Kyi, Nobel da Paz em 1991, e que derrubou a já muito periclitante democracia. A diversidade étnica é muitas vezes apontada como uma das razões para a existência de confrontos, que resultam quase sempre na repressão do governo militar e na morte de centenas de revoltosos. A Human Rights Watch e a Amnistia Internacional chamam a atenção para abusos contra os Direitos Humanos, como tráfico de pessoas, trabalho infantil e violência sexual, e consideram Myanmar um dos mais violentos lugares do mundo. Uma das maiores economias mundiais, um país rico em minérios, petróleo e pedras preciosas, não tem reflexos na qualidade de vida das pessoas. Há muita pobreza. Nas zonas rurais há o risco de morte por fome e desnutrição. Nos últimos dias a situação agravou-se com a passagem do tufão Yagi que provocou a morte de centenas de pessoas, muitos desaparecidos e milhares de deslocados.

Francisco Figueiredo



Myanmar, um dos lugares mais violentos do mundo

HABEAS CORPUS

FORTES E HIRTOS



Sardinhada da Habeas Corpus, para escolher quem “incomodar” nos próximos tempos

■ Se organizar sardinhas se enquadra na promoção e defesa dos direitos humanos, então a organização fundada e liderada por Rui Castro estará no caminho devido. A julgar pela realização no último sábado da II Sardinhada de Peniche, em que se juntaram cerca de duzentas pessoas “pela coesão da comunidade”. Não se pense que se tratou apenas de um evento para degustar a tradicional, pequenita e desejada sardinha. Nada disso.

A convocatória anunciava e terá sido cumprida, que o objectivo também passava pela melhoria do conhecimento, pelo debate de assuntos e pela troca de ideias. A avaliar pelas acções a que nos habituaram os “pacíficos” associados e simpatizantes da Associação Habeas Corpus, entre uma e outra sardinha, deverá ter sido um encontro muito profícuo na escolha de quem deverão incomodar nos próximos tempos, com acções em prol

da preservação da identidade colectiva, da criação de uma comunidade “solidária”, “forte” e temida, e contra o “inimigo que ocupa o nosso país”. Escreva-se em abono da verdade, que nos últimos tempos, e fazendo a apologia de uma “nação de bem”, apenas têm causado mal-estar e medo a cidadãos, muito dos quais querem apenas, através das suas convicções, viver em paz e tranquilidade, fazendo uso da liberdade. Tão só.

Francisco Figueiredo

ÚLTIMA PÁGINA

2017 CONTINUA



PIXABAY

É curta a memória. A tragédia de Pedrógão Grande não foi suficiente, assim parece, para mudar a agulha dos decisores, nacionais e autárquicos, que continuam a olhar para o lado, quando é exigível que demonstrem firmeza na prevenção de épocas potenciadoras de incêndios.

Continuamos a não tomar conta dos terrenos agrícolas e perímetros florestais. Continuamos a não construir vias de acesso para um combate eficaz. Continuamos a construir habitações encostadas aos pinhais e eucaliptais. Continuamos a não ter meios suficientes, técnicos e humanos, para fazer face às necessidades. É absolutamente lamentável que continuemos a pedir aviões aos vizinhos, porque por cá, a negociata e a corrupção são pasto para a inação. Caramba, continuam a morrer civis inocentes porque o fogo lhes entrou em casa. Continuam a morrer bombeiros, traídos pela coragem e pela determinação. Continuamos a assistir à impotência de populações inteiras que perdem tudo. Uma vida inteira consumida pelas chamas. Continuamos a não aprender nada. Continuamos a sofrer com o sofrimento dos nossos. Continuamos a perder o verde, continuamos a perder o ar. Continuamos, continuamos...

Francisco Figueiredo

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
CTT - TEIXOSO**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonypal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Covitool - P. Ind. Canhoso

CURTA COM... / Nuno Saraiva

77 ANOS, PROFESSOR DE BRIDGE DO CLUB UNIÃO

Qual a modalidade a que se dedica mais o Club União?

O Club União é hoje principalmente um clube de bridge.

O que é o bridge?

O bridge, mesmo se jogado com cartas, é um desporto como tal reconhecido pelo Comité Olímpico Internacional, de que a respectiva Federação Mundial é parte.

Quantas pessoas têm a praticar?

Neste momento temos 18 praticantes totais, federados, 11, dos quais 6 com

posição definida no ranking. Após a divulgação que fizemos na Feira de São Tiago, contamos que, com o curso que vamos abrir em outubro, este número possa vir a crescer. Também contamos realizar uma palestra, ainda sem data marcada, na Escola Campos Melo.

Quais os últimos resultados?

No sábado passado, jogou-se o primeiro Campeonato Nacional online, que por não implicar deslocações e outras despesas não comportáveis por amadores, possibilitou a participação dos três principais pares do Club União.



“

Neste momento temos 18 praticantes totais, federados, 11”

DR

Foi o Campeonato Nacional de segundas Categorias, para jogadores federados. Os pares do Club obtiveram classificações que nos dignificam e aumentam o prestígio do Clube. Nuno Quaresma e António Leitão foram segundos, Mário Barroso e Sérgio Lebres, quartos, e Bertil Johnson e eu, décimos.

Está prevista a realização de alguma prova na Covilhã?

Está prevista a realização do IV Open de Bridge Club União da Covilhã nos dias 26 e 27 de Outubro, nas instalações do clube.

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ